

PROVA OBJETIVA - 16 de setembro de 2018

LETRAS – HABILITAÇÃO EM PORTUGUÊS E LIBRAS

Nome do Candidato: _____

Nº de Inscrição: _____

Assinatura**PROVA 1 – COR BRANCA****A COR DA CAPA DO SEU BOLETIM DE QUESTÕES É BRANCA.
MARQUE A COR EM SEU CARTÃO RESPOSTA.****INSTRUÇÕES AO CANDIDATO**

1. Confira se a prova que você recebeu corresponde ao cargo ao qual você está inscrito, conforme consta no seu cartão de inscrição e no cartão resposta. Caso contrário, comunique imediatamente ao fiscal de sala.
2. Confira se, além deste BOLETIM DE QUESTÕES, você recebeu o CARTÃO RESPOSTA, destinado à marcação das respostas às questões objetivas.
3. Este BOLETIM DE QUESTÕES contém a prova com 60 (sessenta) questões objetivas, com 15 questões de Conhecimentos Básicos (05 - Língua Portuguesa e 10 – Legislação) e 45 questões de Conhecimentos Específicos. Caso exista alguma falha de impressão, comunique imediatamente ao fiscal de sala. Na prova há espaço reservado para rascunho. Esta prova terá duração de 04 (quatro) horas, tendo seu início às 09:00h e término às 13:00h (horário local).
4. Para cada questão objetiva, são apresentadas 05 (cinco) opções de resposta, identificadas com as letras (A), (B), (C), (D), (E). Apenas uma responde corretamente à questão, considerando a numeração de 01 a 60.
5. Confira se seu nome, número de inscrição, cargo e data de nascimento, constam na parte superior do CARTÃO RESPOSTA que você recebeu. Caso exista algum erro de impressão, comunique imediatamente ao fiscal de sala, a fim de que este registre a correção na Ata de Sala.
6. O candidato deverá permanecer obrigatoriamente na sala de realização da sua prova por, no mínimo, 01 (uma) hora após o início das provas. A inobservância acarretará a eliminação do candidato.
7. É obrigatório que o candidato assine a LISTA DE PRESENÇA e o CARTÃO RESPOSTA, do mesmo modo como está assinado no seu documento de identificação.
8. A marcação do CARTÃO RESPOSTA deve ser feita somente com caneta esferográfica de tinta preta ou azul, pois lápis não será considerado.
9. A maneira correta de marcar as respostas no CARTÃO RESPOSTA é cobrir totalmente o espaço correspondente à letra a ser assinalada, conforme o exemplo que consta no CARTÃO RESPOSTA.
10. Em hipótese alguma haverá substituição do CARTÃO RESPOSTA por erro do candidato. A substituição só será autorizada se for constatada falha de impressão.
11. O CARTÃO RESPOSTA É O ÚNICO DOCUMENTO VÁLIDO PARA O PROCESSAMENTO DE SUAS RESPOSTAS, POIS A MARCAÇÃO INCORRETA NO CARTÃO RESPOSTA DA COR DA CAPA DA SUA PROVA É DE SUA INTEIRA RESPONSABILIDADE.
12. Não será permitida, durante a realização da sua prova, comunicação entre os candidatos, nem utilização de máquinas calculadoras ou similares, de livros, de notas, de impressos ou consulta a qualquer material. Assim como, de aparelhos eletrônicos (*bip*, telefone celular, relógio do tipo *databank*, agenda eletrônica, etc....) e acessórios de chapelaria. O candidato receberá do fiscal de sala saco plástico para guarda do material, que deverão, obrigatoriamente, ser colocados embaixo de sua carteira, junto com os acessórios de chapelaria – itens 10.15 e 10.16 do edital de abertura do concurso. O descumprimento dos itens anteriormente citados e outros definidos no Edital nº 008/2018-REI/IFPA, implicará a eliminação do candidato, constituindo tentativa de fraude.

BOA PROVA!!



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PARÁ

CONHECIMENTOS BÁSICOS

LÍNGUA PORTUGUESA

Leia atentamente o texto a seguir para responder às questões de 1 a 5.

NAVEGUE NAS REDES SOCIAIS SEM BOTAR A SAÚDE EM RISCO

Cada vez mais conectados, encurtamos distâncias, ganhamos tempo e fazemos amigos.
Mas, sem bom senso, já tem gente pagando um preço: o bem-estar

André Bernardo

[...]

1 O uso obsessivo de mídias sociais começa a ser associado a males físicos, como ganho
2 de peso e problemas de coluna, e transtornos mentais, caso de ansiedade e depressão.

3 Uma pesquisa da Universidade de Ulster, na Irlanda do Norte, indica que a overdose de
4 Twitter, Instagram e Snapchat, entre outras, patrocina uma vida sedentária. Dos 353 estudantes
5 que responderam a um questionário on-line sobre o tempo gasto nas redes e em exercícios
6 físicos, 65% admitiram que não praticam tanto esporte quanto gostariam. “Se você está boa
7 parte do dia nas mídias sociais, pode ter certeza de que outras atividades serão negligenciadas.
8 No futuro, o preço a pagar será alto: obesidade, diabetes e doenças cardiovasculares”, avisa a
9 psicóloga e coordenadora do trabalho Wendy Cousins.

10 Os prejuízos de levar uma rotina exageradamente on-line são até mais imediatos na
11 saúde mental. Quanto mais tempo ficamos conectados, maior o risco de desenvolver sintomas
12 de depressão, constata um experimento da Universidade de Pittsburgh, nos Estados Unidos.
13 Para chegar a tal conclusão, a equipe do médico Brian Primack monitorou a vida digital de
14 1.800 internautas, entre homens e mulheres de 19 a 32 anos.

15 Em média, os voluntários gastavam 61 minutos por dia e acessavam as redes 30 vezes
16 por semana. Entre o grupo que apresentou maior quantidade de acessos semanais, a
17 probabilidade de sentir-se deprimido era três vezes maior. “As pessoas que passam muito
18 tempo nas mídias sociais tendem a ser mais ansiosas e depressivas. Por ora não dá para
19 estabelecer uma relação de causa e efeito, mas é preciso refletir: é o internauta quem usa as
20 redes sociais ou são as redes sociais que usam os internautas?”, provoca Primack.

21 Quando a moderação sai de cena e as plataformas digitais são mal usadas, a vida
22 escolar (e, mais tarde, a profissional) paga o pato. Jovens de 12 a 15 anos estão penando com
23 o cansaço em sala de aula, de acordo com um estudo britânico com 900 estudantes. A
24 investigação descobriu que um em cada cinco acorda durante a noite para checar e responder
25 mensagens. No dia seguinte, adeus foco e atenção à lousa e aos livros. “Ainda não sabemos se
26 os adolescentes acessam as redes sociais porque estão sem sono ou se perdem o sono por
27 causa delas. Na dúvida, recomendo aos pais que, na hora de dormir, retirem tablets e
28 smartphones de seus quartos”, diz a educadora Sally Power, da Universidade de Cardiff, no
29 País de Gales.

30 A psicóloga Ana Luiza Mano, professora da Pontifícia Universidade Católica de São
31 Paulo, explica que não existe idade ideal para os pais comprarem celular para os filhos ou
32 liberarem seu acesso a algumas redes. Mas ressalva que as crianças tendem a seguir o modelo
33 que têm em casa. “Cabe aos pais orientá-las sobre a melhor maneira e a frequência certa de
34 utilização das mídias sociais”, propõe.

[...]

1 De acordo com o texto, o equilíbrio no uso das mídias digitais pelos adolescentes depende

- (A) do sono regular.
- (B) da prática de esportes.
- (C) do poder de concentração.
- (D) da saúde mental.
- (E) do exemplo dos pais.

2 Sem alterar o sentido do enunciado, em *Uma pesquisa da Universidade de Ulster, na Irlanda do Norte, indica que a overdose de Twitter, Instagram e Snapchat, entre outras, patrocina uma vida sedentária* (linhas 3 e 4), a forma verbal *patrocina* poderia ser substituída por

- (A) *influencia*.
- (B) *favorece*.
- (C) *permite*.
- (D) *implica*.
- (E) *financia*.

3 A regência verbal culta **NÃO** foi observada em

- (A) *No futuro, o preço a pagar será alto: obesidade, diabetes e doenças cardiovasculares*”, avisa a psicóloga e coordenadora do trabalho Wendy Cousins. (linhas 8 e 9)
- (B) *Para chegar a tal conclusão, a equipe do médico Brian Primack monitorou a vida digital de 1.800 internautas, entre homens e mulheres de 19 a 32 anos.* (linhas 13 e 14)
- (C) *Em média, os voluntários gastavam 61 minutos por dia e acessavam as redes 30 vezes por semana.* (linhas 15 e 16)
- (D) *A investigação descobriu que um em cada cinco acorda durante a noite para checar e responder mensagens.* (linhas 23 a 25)
- (E) *Mas ressalva que as crianças tendem a seguir o modelo que têm em casa.* (linhas 32 e 33)

4 Contém expressão própria da linguagem informal o trecho

- (A) *“Se você está boa parte do dia nas mídias sociais, pode ter certeza de que outras atividades serão negligenciadas. No futuro, o preço a pagar será alto: obesidade, diabetes e doenças cardiovasculares”.* (linhas 6 a 8)
- (B) *Quanto mais tempo ficamos conectados, maior o risco de desenvolver sintomas de depressão, constata um experimento da Universidade de Pittsburgh, nos Estados Unidos.* (linhas 11 e 12)
- (C) *Quando a moderação sai de cena e as plataformas digitais são mal usadas, a vida escolar (e, mais tarde, a profissional) paga o pato.* (linhas 21 e 22)
- (D) *No dia seguinte, adeus foco e atenção à lousa e aos livros.* (linha 25)
- (E) *Na dúvida, recomendo aos pais que, na hora de dormir, retirem tablets e smartphones do quarto dos filhos”, diz a educadora Sally Power, da Universidade de Cardiff, no País de Gales.* (linhas 27 a 29)

5 O referente do elemento coesivo grifado **NÃO** está corretamente indicado em

- (A) *Uma pesquisa da Universidade de Ulster, na Irlanda do Norte, indica que a overdose de Twitter, Instagram e Snapchat, entre outras, patrocina uma vida sedentária.* (linhas 3 e 4) → mídias sociais
- (B) *“Ainda não sabemos se os adolescentes acessam as redes sociais porque estão sem sono ou se perdem o sono por causa delas.* (linhas 25 a 27) → redes sociais
- (C) *Na dúvida, recomendo aos pais que, na hora de dormir, retirem tablets e smartphones de seus quartos”* (linhas 27 e 28) → adolescentes
- (D) *A psicóloga Ana Luiza Mano, professora da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, explica que não existe idade ideal para os pais comprarem celular para os filhos ou liberarem seu acesso a algumas redes.* (linhas 30 a 32) → pais
- (E) *“Cabe aos pais orientá-las sobre a melhor maneira e a frequência certa de utilização das mídias sociais”, propõe.* (linhas 33 e 34) → crianças

LEGISLAÇÃO

6 Segundo o regime jurídico dos servidores públicos civil da União, o servidor nomeado para cargo de provimento efetivo, ao entrar em exercício, ficará sujeito a estágio probatório, quando será observado, entre outros, o seguinte fator:

- (A) Temperança.
- (B) Comunicabilidade.
- (C) Capacidade de iniciativa.
- (D) Resiliência.
- (E) Presteza.

7 Uma das regras deontológicas do Código de Ética Profissional do Servidor Público Civil do Poder Executivo Federal é a de que

- (A) a moralidade da Administração Pública está limitada à grave distinção entre o bem e o mal, junto à ideia de que o fim é sempre a política pública consolidada.
- (B) exige-se, como contrapartida ao fato de que a remuneração do servidor público é custeada pelos recursos advindos de seu trabalho, que a moralidade administrativa esteja aquém de um mero fator de legalidade.
- (C) a função pública, tida como exercício profissional, não deve estar integrada à vida particular do servidor público, assim como os fatos e atos verificados na conduta do dia-a-dia.
- (D) o atraso na prestação do serviço não caracteriza atitude contra a ética ou ato de desumanidade, mas decorrência de dano institucional que reflete sobre os usuários.
- (E) o trabalho desenvolvido pelo servidor público junto à comunidade deve ser entendido como acréscimo ao seu próprio bem-estar.

8 De acordo com a Lei nº 12.772/2012, além de outros fatores, a avaliação especial de desempenho do docente em estágio probatório nas Instituições Federais de Ensino deverá considerar a(o)

- (A) adaptação do professor ao trabalho, verificada por meio de provas teóricas e práticas.
- (B) avaliação pelos discentes, conforme normatização própria da instituição.
- (C) cumprimento de horário dentro e fora da repartição para a qual foi designado.
- (D) análise dos relatórios de atividades durante período de licenças e férias.
- (E) desempenho em programas de avaliação de forma física e de saúde funcional.

9 A atual Constituição Federal prevê o estabelecimento de um plano nacional de educação, cujas ações integradas devem conduzir à

- (A) diminuição do analfabetismo total e funcional.
- (B) ampliação gradativa da escolarização profissional.
- (C) aplicação de recursos como proporção da receita de impostos.
- (D) promoção humanística, científica e tecnológica do País.
- (E) formação para o trabalho infantil e adulto.

10 No que tange à organização da educação nacional, é correto afirmar que

- (A) o sistema federal de ensino compreende as instituições de educação superior criadas e mantidas pela iniciativa privada.
- (B) os sistemas de ensino dos Estados compreendem as instituições de educação superior mantidas pelo Poder Público Estadual.
- (C) as instituições de educação superior, criadas e mantidas pela iniciativa privada, integram o sistema de ensino do Distrito Federal.
- (D) os sistemas municipais de ensino compreendem todas as instituições da educação básica existentes no município.
- (E) as instituições de ensino dos diferentes níveis classificam-se em públicas, privadas e associadas.

11 Nos termos da Lei nº 8.069/1990, que dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente, um dos princípios da formação técnico-profissional é

- (A) garantia de acesso e frequência flexíveis ao ensino regular.
- (B) atividade compatível com as necessidades da tarefa.
- (C) horário especial para o exercício das atividades.
- (D) garantia de bolsa de aprendizagem dos sete aos quatorze anos.
- (E) igualdade de tratamento ao adolescente portador de deficiência.

12 De acordo com a Lei nº 11.892/2008, uma das finalidades dos Institutos Federais é

- (A) promover a horizontalização da educação básica com a educação profissional e a educação superior, otimizando exclusivamente a infraestrutura física e os quadros de pessoal.
- (B) orientar sua formação em benefício do fortalecimento dos arranjos produtivos, com perspectiva prioritária de lucro para empresas e cooperativas locais.
- (C) constituir-se em centro de excelência na oferta do ensino de ciências, em geral, e de matemática e língua portuguesa, em particular.
- (D) desenvolver programas de pesquisa pura e aplicada, de extensão e de divulgação científica e tecnológica, além de serviços remunerados.
- (E) promover a produção, o desenvolvimento e a transferência de tecnologias sociais, notadamente as voltadas à preservação do meio ambiente.

13 Com base no Decreto nº 5.626/2005, para garantir o atendimento educacional especializado e o acesso à comunicação, à informação e a outras atividades, as instituições federais de ensino devem promover formação de professores para o (a)

- (A) ensino, a pesquisa e a extensão referentes ao uso da Libras.
- (B) tradução e interpretação de Libras-Língua Portuguesa.
- (C) ensino da Língua Inglesa como segunda língua para pessoas surdas.
- (D) elaboração de projetos de assistência para estudantes surdos.
- (E) mestrado em educação tecnológica para pessoas surdas.

14 Um dos objetivos do atendimento educacional especializado é

- (A) facilitar o acesso e a aprovação dos estudantes com necessidades especiais.
- (B) garantir a redução do tempo de ensino/aprendizagem no ensino fundamental e médio.
- (C) distribuir gratuitamente recursos didáticos e pedagógicos a estudantes cegos.
- (D) assegurar condições à continuidade de estudos nos demais níveis e modalidades de ensino.
- (E) garantir o acesso de forma complementar e suplementar à educação superior.

15 Com base na lei nº 10.639/2003, o calendário escolar inclui o “Dia Nacional da Consciência Negra”, que é comemorado em

- (A) 20 de novembro.
- (B) 21 de abril.
- (C) 13 de maio.
- (D) 15 de outubro.
- (E) 25 de setembro.

RASCUNHO

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

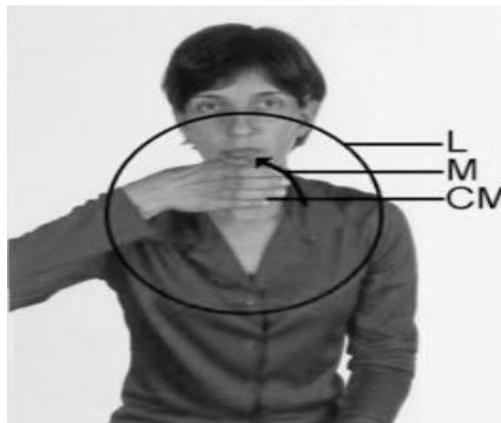
16 “Imaginava-se, no passado, que o som era o único veículo da linguagem e que esta estava presa ao som. Até mesmo o pensamento e os processos mentais eram compreendidos como fala interior” (SÁ, 2006, p. 73). De acordo com Sacks (2010), essa noção de que a linguagem só poderia se constituir por meio de símbolos falados surge na Antiguidade Clássica e que subjuga os surdos a um status sub-humano, é reforçada pelas declarações de

- (A) Cardano, para quem a palavra falada e a palavra escrita tinham o mesmo valor.
- (B) Montaigne, para quem os alfabetos manuais e os gestos não eram naturais.
- (C) Platão, que, na obra *O Crátilo*, afirma que a comunicação entre os seres humanos só ocorre por meio da voz.
- (D) Santo Agostinho, que pensava ser a palavra escrita uma cópia dos sons.
- (E) Aristóteles, que, na obra *História dos Animais*, defende que os surdos são incapazes de produzir linguagem.

17 Instituições Federais de Ensino Superior – IFES – estão ofertando cursos de Letras/Libras e de formação em Pedagogia na perspectiva bilíngue (Libras/ Língua Portuguesa). O plano/programa do qual fazem parte tais ações do governo federal é o/a

- (A) Programa Nacional de Acessibilidade Comunicacional, regulamentado pelo Decreto nº 5.626 de 2005, que determina a criação de núcleos de acessibilidade e instalação de cursos de Letras/Libras e de formação em Pedagogia na perspectiva bilíngue, a nível nacional.
- (B) Programa de criação de cursos de pedagogia bilíngue, Letras Libras e Língua Portuguesa, organizado pelo INES.
- (C) Plano Nacional viver sem Barreiras, eixo acesso à educação, regulamentado pelo Decreto 7.612 de 17 de novembro de 2013.
- (D) Plano Nacional dos Direitos da Pessoa com Deficiência – Viver sem Limite, por meio do Decreto nº 7.612, de 17 de novembro de 2011.
- (E) Política nacional de educação especial na perspectiva da educação inclusiva de 2008, que determina a criação e a instalação de cursos bilíngues de Letras/Libras e de formação em Pedagogia.

18 Observe a figura a seguir:



Fonte: Quadros e Karnopp (2004, p. 51)

A figura apresenta as unidades mínimas que formam os sinais da Libras: *Locação* (L), *Movimento* (M) e *Configuração de Mão* (CM). Essas unidades são consideradas como parâmetros

- (A) sintáticos.
- (B) fonológicos.
- (C) morfológicos.
- (D) fonéticos.
- (E) morfossintáticos.

19 Moura (2014) ressalta, no capítulo “surdez e linguagem” do livro *Tenho um aluno Surdo e agora? introdução à Libras e Educação de Surdos*, que no espaço escolar a criança surda poderá adquirir a Língua de Sinais e desenvolver a sua linguagem. Para isso é necessário que ela tenha um ambiente rico e estimulador. Esse tipo de ambiente para a criança surda, na escola, é favorecido pelas seguintes condições:

- (A) A Libras deve ser a primeira língua da criança surda. A criança necessita estar exposta à língua de sinais sendo usada por pessoas adultas, ouvintes. O aprendizado deve ocorrer em espaços lúdicos, onde a maioria necessita ser ouvinte para que o espaço seja de socialização entre as culturas ouvinte e surdo. Assim a aquisição da linguagem se torna significativa.
- (B) A Libras deve ser a primeira língua da criança surda. A criança necessitará estar exposta à língua de sinais sendo usada em diferentes contextos e não apenas com colegas e professores que se dirigem a ela. O aprendizado deve ocorrer em atmosfera agradável; por meio de atividades lúdicas, concretas, para que as relações sinápticas no cérebro passem a se realizar de forma efetiva, levando à aquisição da linguagem.
- (C) A Libras deve ser a primeira língua da criança surda. Os espaços de desenvolvimento da linguagem devem ser ambientes em que a maioria dos professores é surda. A comunicação, nesses espaços, precisa ocorrer de forma agradável e os professores ouvintes não poderão ser professores de surdos, mesmo com fluência na Libras, pois, dessa forma, a língua de sinais não terá o ambiente propício para aprendizagem.
- (D) A Libras precisa ocorrer dentro das comunidades surdas. As escolas especializadas para surdos seriam os espaços ideais para o desenvolvimento da linguagem e da língua da pessoa surda. Nesses espaços, a presença do professor ouvinte, usuário da Libras, não seria permitido, pois os professores surdos seriam os mais adequados para a estimulação da Libras.
- (E) A Libras precisa ocorrer dentro das comunidades surdas, como construção identitária da primeira língua. O aprendizado deve ocorrer em atmosfera agradável, por meio de atividades lúdicas, concretas, e os professores ouvintes não poderão ser professores de surdos, mesmo com fluência na Libras, pois a língua de sinais não terá o ambiente propício à aprendizagem.

20 De acordo com Quadros (2000), tem sido consenso que o ensino de Libras como primeira língua para surdos deve explorar três instrumentos principais para propiciar a esses alunos aprendizagens significativas e inserção na cultura surda. Tais princípios são

- (A) a criação de glossários de sinais, a elaboração de gramáticas de Libras e a pedagogia visual;
- (B) a pedagogia da diferença, a elaboração de dicionários de Libras e o *sign writing*.
- (C) a produção de material adaptado, a elaboração de planos de ensino de Libras e a criação de plataformas digitais.
- (D) a produção de literatura em sinais, a elaboração de materiais escritos em sinais e o registro em sinais.
- (E) a criação de currículos de Libras, a elaboração de livros didáticos de Libras e a criação de dicionários virtuais de Libras.

21 “A identidade é construída dentro da(s) cultura(s) e não fora dela(s)” (HALL, 2000, p. 110). Portanto, a cultura surda é o lugar para o *ser surdo* construir sua identidade, sua subjetividade, o *ser* sujeito surdo. A citação do autor enquadra-se na seguinte teoria:

- (A) Teoria Progressista Culturalista.
- (B) Teoria Sociolinguística.
- (C) Teoria Literária.
- (D) Teoria dos Estudos Culturais.
- (E) Teoria Bilingue/Cultural.

RASCUNHO

22 É correto afirmar que a inclusão da Libras como disciplina curricular, de acordo com o Decreto n.º 5.626 de 2005, deverá

- (A) ser obrigatória nos cursos normais de nível médio e superior, estes atualmente efetivados nos cursos de Pedagogia e Educação Especial, além dos cursos de Letras Libras e outras licenciaturas. As outras licenciaturas podem inserir a disciplina Libras gradualmente no currículo, de forma optativa.
- (B) ser obrigatória nos cursos de formação de professores para o exercício do magistério, nos níveis médio e superior, e nos cursos de Fonoaudiologia de instituições de ensino públicas e privadas dos sistemas federal, estadual, municipal e do Distrito Federal.
- (C) ser obrigatória nos cursos de pedagogia, Letras Libras e Fonoaudiologia de instituições de ensino superior dos sistemas federal, estadual e municipal. Nos demais cursos, é considerada como optativa.
- (D) ser optativa em todos os cursos das áreas da saúde e de tecnologias e obrigatória nos cursos normais de níveis médio e superior e no curso de Educação Especial, além dos cursos de Letras Libras e outras licenciaturas.
- (E) ser optativa nos cursos da área da saúde da educação superior e na educação profissional, a partir de um ano da publicação do Decreto, e obrigatória, apenas, para os cursos de Pedagogia e Letras Libras ou Letras Libras/Língua Portuguesa de instituições de ensino públicas e privadas dos sistemas federal, estadual, municipal e do Distrito Federal.

23 Lacerda, Santos e Caetano (2014), no capítulo sobre estratégias metodológicas para o ensino de alunos surdos da obra *Tenho um aluno Surdo: E agora? Introdução à Libras e educação de surdos*, aborda a temática da pedagogia visual, sobre a qual é correto afirmar o seguinte:

- (A) é uma área de conhecimento social em que o ensino é valorizado pela presença do professor de Libras nas séries iniciais.
- (B) é uma concepção de ensino que trabalha no modelo neotecnista.
- (C) é uma área de conhecimento que valoriza a oralização para a aprendizagem da Língua portuguesa escrita.
- (D) é uma concepção da área da linguística que acompanha os avanços tecnológicos visuais de caráter tecnicista.
- (E) é uma área de conhecimento que procura acompanhar os avanços tecnológicos e sociais, entre os quais estão as tendências da sociedade da visualidade.

24 De acordo com Sá (2006, p. 76), “Os esforços ‘manualistas’ do século XIX não obtiveram o sucesso esperado; então o oralismo começou, na metade do século XIX, a substituir as propostas dos centros educativos de surdos.” As bases do oralismo surgiram na Alemanha, durante o século XVIII, cujo principal representante, conhecido como “o pai do método alemão”, foi

- (A) Laurent Clerc.
- (B) Thomas Hopkins Gallaudet.
- (C) Samuel Heinicke.
- (D) Alexander Graham Bell.
- (E) Ferdinand Berthier.

25 De acordo com o Decreto n.º 5.626, de 2005, a modalidade oral da Língua Portuguesa, na educação básica, deve ser ofertada aos alunos surdos ou com deficiência auditiva, preferencialmente,

- (A) em turno distinto do da escolarização, por meio de ações do Atendimento Educacional Especializado. É resguardado o direito de opção da família ou do próprio aluno de receber o ensino da Língua Portuguesa oral.
- (B) em turno distinto do da escolarização, por meio de ações integradas entre as áreas da saúde e da educação. O ensino da modalidade oral é um direito da pessoa surda.
- (C) Na sala regular de ensino, por meio do ensino colaborativo efetuado pelo professor da sala regular de ensino e sala do AEE.
- (D) na sala do ensino regular. É direito da pessoa surda receber a modalidade de ensino da Língua Portuguesa oral na escola, com profissionais especializados.
- (E) preferencialmente em turno distinto ao da escolarização, por meio de ações integradas entre as áreas da saúde e da educação, sendo resguardado o direito de opção da família ou do próprio aluno por essa modalidade.

26 Segundo Quadros e Karnopp (2004), há duas formas de criar novos sinais na Libras, a derivação e a composição. No que diz respeito à formação de sinais compostos, observa-se que tanto regras fonológicas quanto morfológicas podem ser aplicadas nesse processo. Uma das regras morfológicas identificadas na formação de sinais compostos na Libras é a *Regra da sequência única*, definida como

- (A) a tendência de o contato dos sinais, que formam o sinal composto, permanecer.
- (B) a produção do movimento pela mão ativa, quando as mãos apresentam configurações diferentes.
- (C) a eliminação do movimento interno ou da repetição do movimento.
- (D) a antecipação da mão passiva do sinalizador, em relação ao segundo sinal.
- (E) a obrigatoriedade de a configuração de mão ser a mesma para as duas mãos, quando há movimento das duas mãos na produção de um sinal.

27 A lista de recursos didáticos considerados adequados para a escolarização dos alunos surdos são

- (A) vídeos e histórias sinalizadas, textos sem ilustrações, histórias em audiodescrição e vídeos legendados.
- (B) vídeos em Libras, literatura em Libras, textos com ilustrações e vídeos com legendagem.
- (C) histórias sinalizadas, clássicos da literatura em Libras, textos sem ilustrações, vídeos com áudio e histórias infantis em Libras.
- (D) vídeos e histórias em Libras, clássicos da literatura em Libras, textos com ilustrações, histórias em audiodescrição e vídeos com janela em Libras.
- (E) vídeos com janela em Libras, clássicos da literatura em Libras, textos sem ilustrações e histórias infantis em Libras e áudio.

28 A educação de surdos pode ser efetuada com ajudas técnicas no processo de aprendizagem. A expressão “ajudas técnicas”, presente na Lei Brasileira de Inclusão n.º 13.146 de 2015, refere-se a

- (A) produtos, equipamentos, dispositivos, recursos, metodologias, estratégias, práticas e serviços que objetivem promover a funcionalidade, relacionada à atividade e à participação da pessoa com deficiência.
- (B) profissionais qualificados que promovem acessibilidade comunicacional às pessoas surdas, ajudando os professores na sala de aula que tem alunos surdos matriculados. A ajuda técnica é o principal serviço que permite a inclusão.
- (C) técnicos especializados que promovem a inclusão da pessoa com deficiência auditiva/surdez. Os técnicos são professores surdos que ajudam os alunos surdos a aprenderem a Libras e Língua portuguesa no AEE.
- (D) produtos, equipamentos, dispositivos, recursos, metodologias, estratégias diferenciadas que objetivem garantir ao docente maior possibilidade de construção de ações inclusivas aos alunos com superdotação/altas habilidades.
- (E) produtos e professores qualificados que ajudam na garantia da acessibilidade de pessoas com deficiência, mas o maior beneficiado é o professor do ensino regular que recebe ajudas técnicas.

29 “Seu trabalho não apenas influenciou os métodos de ensino para surdos no decorrer dos tempos, como também demonstrou que eram falsos os argumentos médicos e filosóficos e as crenças religiosas da época sobre a incapacidade dos surdos para o desenvolvimento da linguagem e, portanto, para toda e qualquer aprendizagem” (LODI, 2005, p. 411). Ele é considerado o primeiro educador de surdos da história e, no século XVI, conseguiu ensinar a fala a dois surdos da família do Condestável de Castilha. Essas informações relatam dados biográficos de

- (A) Charles Michel de l'Epée.
- (B) Ernest Huet.
- (C) Samuel Heinicke.
- (D) Pedro Ponce de León.
- (E) Felipe Smaldone.

30 Leia o trecho:

Discutir a educação bilíngue numa perspectiva política pode apresentar um duplo sentido. O primeiro pode ser atribuído ao valor de construção histórica, cultural e social e o segundo como relações de poder e conhecimentos que atravessam e delimitam a proposta e o processo educacional (SKLIAR, 2009, p. 7).

Na perspectiva política, o autor considera o segundo sentido da educação bilíngue como uma prática]

- (A) ouvintista e colonialista.
- (B) ouvintista e marxista.
- (C) colonialista e bilíngue.
- (D) bilíngue e neocolonialista.
- (E) comunicação total e oralista.

31 A meta 16 do Plano Nacional de Educação, Lei N.º 13.005 de 2014, determina a formação, em nível de pós-graduação, de cinquenta por cento dos professores da educação básica até o último ano de sua vigência e a garantia a todos(as) os(as) profissionais da educação básica de formação continuada em sua área de atuação, considerando as necessidades, demandas e contextualizações dos sistemas de ensino. A estratégia relacionada a essa meta que é voltada para a educação de surdos e a Libras consiste em

- (A) expandir programas de pós-graduação nas IFES que desenvolvem pesquisas nas áreas de linguística, literatura e tecnologias assistivas para a educação de surdos e da Libras. Os programas podem incluir acervos culturais produzidos em Libras e em Braille, podendo dar suporte à formação dos professores que trabalham com pessoas surdas e cegas da educação básica. Em até cinco anos do PNE os programas de pós-graduação que atuam nesse campo receberão apoio nessas pesquisas.
- (B) aumentar o acervo de artigos científicos, obras literárias e filmes com programa de bens culturais organizado por meio do uso da Libras e de legendagens. O programa poderá, em cinco anos do PNE, beneficiar as pessoas surdas matriculadas nos cursos de pós-graduação e, conseqüentemente, aumentar a qualificação profissional dos professores surdos que atuarão na educação básica.
- (C) expandir programas de pós-graduação que desenvolvem pesquisas na área da educação de surdos e da Libras por meio de investigações que valorizem a cultura da pessoa surda, tal como as tecnologias assistivas, como *softwares* e aplicativos.
- (D) aumentar a produção de artigos em Libras nos espaços de formação em pós-graduação a serem convertidos em composição de acervo pesquisável a todas as pessoas que dominam a Libras, especialmente as pessoas surdas.
- (E) expandir programas de composição de acervo de obras didáticas, paradidáticas, de literatura e dicionários e criar programa específico de acesso a bens culturais, incluindo obras e materiais produzidos em Libras, a serem disponibilizados para os professores e as professoras da rede pública de educação básica, favorecendo a construção do conhecimento e a valorização da cultura da investigação.

32 De acordo com Quadros e Karnopp (2004), na Libras, o parâmetro *Movimento* tem sido descrito em quatro categorias: *tipo, direcionalidade, maneira e frequência*. São tipos de movimento

- (A) contínuo e retenção.
- (B) simples e repetido.
- (C) contínuo e refreado.
- (D) contato e contorno.
- (E) unidirecional e bidirecional.

33 De acordo com Sá (2006), é somente a partir do século XVIII que tem início a educação institucionalizada dos surdos. A instituição mais famosa desse período é o atual Instituto de Jovens Surdos de Paris, fundado pelo abade francês Charles-Michel de l'Épée em 1756. Segundo Sacks (2010), para ensinar aos surdos a leitura e a escrita, o abade de l'Épée desenvolveu o sistema de *sinais metódicos*, o qual pode ser definido como

- (A) uma combinação da língua de sinais com a gramática da língua francesa.
- (B) uma língua de sinais composta somente por sinais do campo lexical do ensino de línguas.
- (C) uma língua de sinais universal para o ensino da leitura e escrita das línguas orais.
- (D) o acréscimo de sinais utilizados na comunicação entre abades adeptos do voto de silêncio à língua de sinais dos surdos.
- (E) um sistema de sinais criados a partir somente das configurações de mãos do alfabeto datilológico.

34 Leia o trecho:

“O ser surdo não supõe a existência de uma identidade surda única e essencial revelada a partir de alguns traços comuns e universais. As representações das identidades mudam com o passar do tempo, nos diferentes grupos culturais e nos sujeitos” (SKLIAR, 2009, p. 11). Neste trecho, o autor ressalta as identidades

- (A) conservadoras.
- (B) transitórias.
- (C) divergente.
- (D) embasadas.
- (E) de enclausuramento.

35 De acordo com Lacerda, Caporali e Lodi (2004), o ensino de línguas de sinais para alunos ouvintes no Brasil tem sido realizado por ouvintes fluentes em Libras que elaboram pequenos “dicionários” de sinais e os utilizam como material didático básico para suas aulas, cujo objetivo se limita à aprendizagem do léxico que compõe tais “dicionários”. Por isso, é correto afirmar que, no Brasil, a abordagem mais utilizada para o ensino de Libras para ouvintes tem sido a

- (A) Abordagem da Gramática e da Tradução.
- (B) Abordagem Audiolingual.
- (C) Abordagem Direta.
- (D) Abordagem Comunicativa.
- (E) Abordagem Baseada em Tarefas.

RASCUNHO

36 Considera-se a formação adequada de docentes para atuar no ensino de Libras, na educação infantil, de acordo com o Decreto n.º 5.626 de 2005, aquela que é realizada no curso de

- (A) Pedagogia ou curso normal superior, em que Libras e Língua Portuguesa escrita tenham constituído línguas de instrução, viabilizando a formação bilíngue.
- (B) Letras Libras promovido por instituições de ensino público ou privado dos sistemas federal, estadual, municipal e do Distrito Federal.
- (C) Letras Libras/Língua Portuguesa Escrita promovido por instituições de ensino público ou privado dos sistemas federal, estadual, municipal e do Distrito Federal.
- (D) extensão universitária que contem com validação das organizações da sociedade civil representativa da comunidade surda, desde que o certificado seja convalidado por instituições de ensino superior.
- (E) Letras Libras com formação bilíngue para as séries iniciais, promovido por instituições de ensino público ou privado dos sistemas federal, estadual, municipal e do Distrito Federal.

37 Na proposta bilíngue de educação de surdos, a surdez não é concebida como a “experiência de uma falta” (a falta da audição), mas em termos linguísticos, políticos, sociais e culturais (SÁ, 2006). A Libras é considerada a primeira língua dos surdos e a língua portuguesa como segunda língua, bem como as relações e representações sociais conferidas a essas línguas pelo surdo. Nessa perspectiva, o currículo deve

- (A) priorizar o ensino de língua de sinais.
- (B) promover o acesso à língua portuguesa como segunda língua.
- (C) considerar a perspectiva visuo-espacial que possibilita o acesso aos conteúdos escolares por meio da Libras.
- (D) fomentar o ensino de Libras por professores surdos.
- (E) criar livros didáticos de Libras e língua portuguesa.

38 Segundo Quadros e Karnopp (2004), os verbos da Libras têm sido divididos em três classes: *verbos simples*, *verbos com concordância* e *verbos espaciais*. Os exemplos abaixo referem-se a



Fonte: Quadros e Karnopp (2004, p. 118)

- (A) verbos simples.
- (B) verbos com concordância.
- (C) verbos espaciais.
- (D) verbos simples e espaciais.
- (E) verbos espaciais e com concordância.

39 Sobre o ensino da modalidade escrita da Língua Portuguesa como segunda língua para pessoas surdas é correto afirmar que o(a)

- (A) Decreto nº 5.626 de 2005 determina que deve ser incluído como disciplina curricular, de caráter obrigatório, nos cursos de formação de professores para a educação infantil e para os anos iniciais do ensino fundamental, de nível médio e superior, bem como nos cursos de licenciatura em Letras com habilitação em Língua Portuguesa e no curso de fonoaudiologia.
- (B) Decreto nº 5.626 de 2005 determina que deve ser incluído como disciplina curricular nos cursos de formação de professores para a educação infantil e para os anos iniciais do ensino fundamental, de nível médio e superior, bem como nos cursos de Licenciatura em Letras com habilitação em Língua Portuguesa.
- (C) Decreto nº 5.626 de 2005 determina que deve ser incluído como conteúdo nas disciplinas dos cursos de formação de professores para os anos iniciais e finais do ensino fundamental e superior, bem como nos cursos de licenciatura em Letras Libras.
- (D) Lei nº 10.436 de 2002 determina que deve ser incluído como disciplina curricular nos cursos de Pedagogia e de Letras Libras/Língua Portuguesa, como segunda língua para surdos. Nos cursos de fonoaudiologia será ofertado como conteúdo.
- (E) Lei nº 13.146 de 2015 determina que deve ser incluído como disciplina curricular nos cursos de formação de professores para a educação infantil e para os anos iniciais do ensino fundamental, de nível médio e superior, bem como nos cursos de Licenciatura em Letras com habilitação em Língua Portuguesa e ainda nos cursos de fonoaudiologia, como disciplina optativa.

40 Leia o trecho:

Nestes lugares ele pode esquecer completamente a surdez, que é anulada e não pode ser usada como instrumento de discriminação contra ele. Somente nesta situação relaxada, em que o surdo não precisa se esforçar para compreender o que é falado, as regras sociais apreendidas sem esforço e principalmente em que ele não precisa se sentir excluído ou diferente, tentando parecer igual a todos e não conseguir (MOURA, 2000, *apud* MOURA, 2014, p 20-21).

A autora se refere à(s)/aos

- (A) comunidades homogêneas.
- (B) grupos isolados e excluídos.
- (C) comunidade ouvinte.
- (D) comunidade transitória dos surdos.
- (E) comunidade surda.

41 A Libras é considerada a primeira língua dos surdos brasileiros. No entanto, de acordo com Quadros (2012), cerca de 95% dos surdos nasce em famílias ouvintes e não tem contato com sinalizantes de Libras. Por conseguinte, quando iniciam sua educação formal, muitos surdos apresentam pouco ou nenhum domínio dessa língua. Desse modo, o objetivo principal do ensino de Libras como primeira língua para alunos surdos deve ser

- (A) desenvolver a competência comunicativa dos alunos surdos.
- (B) aprofundar o conhecimento da sintaxe espacial da Libras.
- (C) ampliar o vocabulário da Libras.
- (D) ensinar os termos científicos provenientes do conteúdo curricular.
- (E) fomentar a criação de sinais para as diversas áreas de conhecimento do currículo escolar.

RASCUNHO

42 A imagem a seguir retrata tipos de contribuições para um ensino significativo à pessoa surda. Dentro da educação de surdos, quando usadas pelo docente as metodologias apresentadas refletem a seguinte abordagem:



Fonte: google imagens

- (A) Pedagogia Visual.
- (B) Comunicação total.
- (C) Pedagogia oralista.
- (D) Pedagogia da diferença.
- (E) Sociolinguismo e Pragmatismo.

43 A luta por uma sociedade bilíngue é uma das bandeiras das comunidades surdas. A Lei nº 13.146 de 2015, chamada Lei Brasileira da Inclusão, foi uma das grandes conquistas dessas comunidades. De acordo com o título III, da Acessibilidade, no capítulo II - "Do acesso à informação e à comunicação", os direitos conquistados pelas pessoas surdas e com deficiência auditiva são os seguintes:

- (A) garantia de tecnologias assistivas e da presença de intérpretes de Libras em salas de aula, apresentação técnico-científica por meio do uso da Libras, não-obrigatoriedade do uso da Língua Portuguesa na escrita do trabalho de conclusão de curso.
- (B) produção de artigos científicos em *sign writing*, garantia de condições de acessibilidade em congressos, seminários e demais eventos de natureza científico-cultural, presença de intérpretes de Libras na sala de aula.
- (C) subtítuloção por meio de legenda oculta, janela com intérprete da Libras, produção de artigos científicos em Libras, garantia de condições de acessibilidade em congressos, seminários e demais eventos de natureza científico-cultural, capacitação de tradutores e intérpretes da Libras.
- (D) produção de artigos científicos em *sign writing*, subtítuloção por meio de legenda oculta, janela com intérprete da Libras, capacitação de tradutores e intérpretes da Libras.
- (E) certificação em Libras por cursos de educação a distância, produção de artigos científicos em *signwriting*, garantia de condições de acessibilidade em congressos, seminários e demais eventos de natureza científico-cultural.

44 De acordo com Basso, Strobel e Masutti (2009), o ensino de Libras como primeira língua para alunos surdos considera, principalmente, o desenvolvimento da *leitura de sinais*, a *produção de textos sinalizados e escritos em sinais* e o *estudo da gramática*. No que diz respeito a esse último aspecto, a premissa de que os alunos surdos utilizam a gramática da Libras de forma inconsciente implica uma busca pelo seu uso consciente, o qual pode ser alcançado por meio de

- (A) exercícios de gramática.
- (B) atividades linguísticas, epilinguísticas e metalinguísticas.
- (C) estudo exploratório das regras gramaticais.
- (D) exercícios de análise sintática de frases sinalizadas.
- (E) atividades de tradução e interpretação.

45 Na educação inclusiva para surdos é importante

- (A) conhecer o aluno e respeitar sua singularidade linguística, valorizar suas habilidades e capacidades na sala de aula; contar com profissionais habilitados e qualificados para o ensino da Libras e Língua Portuguesa na sala de aula e no AEE.
- (B) incluir os alunos em turmas específicas para surdos, pois isso possibilita avançar na Libras entre os alunos pares.
- (C) realizar a educação de surdos nas escolas especializadas, como proposta educacional que permite ao aluno surdo conhecer e valorizar sua singularidade linguística.]
- (D) contar com profissionais habilitados e qualificados para o ensino da Libras no AEE a alunos ouvintes.
- (E) conhecer o aluno e contar com profissionais habilitados e qualificados para o ensino da Libras e com recursos necessários para a aprendizagem da língua portuguesa oral.

46 Segundo Lebedeff e Santos (2014), na Abordagem Comunicativa, os vídeos de curta-metragem em Libras podem ser utilizados como objetos de aprendizagem nas aulas de Libras para alunos ouvintes, com o objetivo de promover o desenvolvimento do uso da língua em contextos reais de comunicação, pois

- (A) representam uma oportunidade para a memorização de regras gramaticais e sintáticas da Libras.
- (B) oferecem uma oportunidade para o aluno ouvinte aprender a “pensar em Libras”.
- (C) facilitam a integração das competências gramatical, sociolinguística e estratégica e representam uma situação significativa de comunicação em Libras.
- (D) permitem a realização de exercícios de repetição e análise sintática do *input* linguístico visual.
- (E) favorecem o ensino direto da Libras sem recorrer ao uso da língua portuguesa.

47 Na Escola, numa perspectiva bilíngue, os professores necessitam ensinar aos alunos surdos a Língua Brasileira de Sinais como primeira língua e a Língua Portuguesa, na modalidade escrita, como segunda língua. No que diz respeito ao ensino da Língua Portuguesa escrita para o aluno surdo, é correto afirmar que

- (A) deve ser ensinada por meio do uso do *sign writing*, com o objetivo de fortalecer a escrita das pessoas surdas.
- (B) deve ser ensinada com o objetivo de ser uma língua significativa para as pessoas surdas, possibilitando a aquisição da habilidade de ler e produzir a escrita da Língua Portuguesa.
- (C) deve ser ensinada com o objetivo de promover a aquisição da fala e da escrita da Língua Portuguesa.
- (D) deve ser ensinada por meio da Libras, privilegiando a construção da escrita para promover o ensino da oralidade.
- (E) deve ser ensinada com o objetivo de ser uma língua significativa para as pessoas surdas, possibilitando a aquisição da fala, o que permite o acesso à escrita da Língua Portuguesa.

48 O ensino de Libras como primeira língua para alunos surdos compreende o desenvolvimento de duas habilidades, *expressar-se em Libras* e *compreender em Libras*, que permitem ao aluno surdo expor suas ideias e opiniões por meio de sua língua visuo-espacial. O trabalho com a habilidade de *compreender em Libras*, contemplando os diversos gêneros discursivos implicados na comunicação gestual, pode ser realizado nas aulas de Libras para alunos surdos

- (A) por meio do uso de glossários subdivididos em campos semânticos.
- (B) por meio do estudo da sintaxe espacial da Libras.
- (C) por meio da narração de histórias em Libras.
- (D) a partir de exercícios de repetição de frases-modelo em Libras.
- (E) por meio da memorização de diálogos curtos.

49 O Plano Nacional de Educação, instituído pela Lei nº 13.005 de 2014, trata, dentre várias garantias de direito, da oferta de educação bilíngue, em Língua Brasileira de Sinais – Libras – como primeira língua e da modalidade escrita da Língua Portuguesa como segunda língua, em escolas e classes bilíngues e em escolas inclusivas (BRASIL, PNE, Meta 4, estratégia 4.7). A faixa etária considerada obrigatória pelo PNE, para alunos surdos e com deficiência auditiva é

- (A) de 0 a 21 anos.
- (B) de 0 a 17 anos.
- (C) a partir de 0 anos. Não há determinação de idade para finalização e as pessoas podem estudar a qualquer tempo.
- (D) de 0 a 12 anos, que compreende o ensino fundamental e as séries iniciais.
- (E) de 7 a 17 anos.

50 No ensino de Libras como segunda língua para ouvintes, a identificação dos diferentes estilos de aprendizagem dos alunos pode promover um ambiente de aprendizagem que valorize suas diferentes formas de aprender (GESSER, 2012). O *estilo de aprendizagem* em que o aluno recorre à experiência física (sentir, tocar, manusear), para a aprender a Libras, tem sido denominado de

- (A) comunicativo.
- (B) analítico.
- (C) concreto.
- (D) visual.
- (E) sinestésico.

51 O Decreto nº 5.626, de 2005, estabelece que, para complementar o currículo da base nacional comum, o ensino de Libras e o ensino da modalidade escrita da Língua Portuguesa como segunda língua para alunos surdos, devem ser ministrados em uma perspectiva dialógica, funcional e instrumental. É correto afirmar, acerca dessas perspectivas, que

- (A) podem ser desenvolvidos em forma de atividades nos anos iniciais e finais do ensino fundamental e como disciplinas curriculares no ensino médio e na educação superior.
- (B) podem ser desenvolvidos em forma de atividades ou complementação no ensino médio e, na educação superior, seriam ofertados em forma de atividade curricular.
- (C) podem ser desenvolvidos em forma de atividades ou complementação curricular específica na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental e como disciplinas curriculares nos anos finais do ensino fundamental, no ensino médio e na educação superior.
- (D) podem ser desenvolvidos em forma de atividades ou complementação curricular específica na educação básica, por meio de círculo de cultura, palestras e oficinas. Na educação superior e cursos técnicos e tecnológicos, podem ser ofertados em forma de disciplina curricular.
- (E) podem ser desenvolvidos em forma de atividades curriculares na educação básica, por meio de círculo de cultura, palestras e oficinas. Na educação superior, podem ser ofertados em forma de ações práticas, como extensão universitária e oficinas, pois favorecem a aprendizagem da Libras de forma significativa.

52 De acordo com Mertzani (2010), o ensino de línguas de sinais para ouvintes tem utilizado métodos de ensino de segunda língua. A abordagem de ensino de Libras para ouvintes cujo foco da aprendizagem não está na forma linguística, mas no desenvolvimento de uma competência para usar a Libras em situações reais, é a

- (A) Abordagem da Gramática e da Tradução.
- (B) Abordagem Audiolingual.
- (C) Sugestopia.
- (D) Abordagem Direta.
- (E) Abordagem Comunicativa.

53 Segundo Sá (2006), após o *Oralismo*, a educação de surdos passou a ser orientada pelos preceitos da *Comunicação Total*, que

- (A) se baseava no uso do português sinalizado para a comunicação.
- (B) valorizava a comunicação por meio de quaisquer recursos (leitura labial, pistas auditivas, língua de sinais).
- (C) promovia tanto o ensino da língua de sinais como da língua portuguesa.
- (D) enfatizava a importância da língua de sinais e o estudo de sua gramática.
- (E) reivindicava a presença de professores surdos na educação de surdos.

54 A Lei n.º 13.146 de 2015, em seu artigo 28, torna incumbência do poder público assegurar, criar, desenvolver, implementar, incentivar, acompanhar e avaliar os seguintes aspectos para a educação de surdos:

- (A) oferta de educação bilíngue, em Libras, como primeira língua e na modalidade escrita da língua portuguesa como segunda língua, em escolas e classes bilíngues e em escolas inclusivas; formação e disponibilização de tradutores e intérpretes da Libras, de guias intérpretes; oferta de ensino da Libras.
- (B) oferta de educação inclusiva para surdos; formação de professores de Libras; avaliação diferenciada para surdos e ouvintes; oferta de ensino da Libras e Língua portuguesa como segunda Língua para surdos.
- (C) oferta de educação bilíngue, em Libras, como primeira língua e na modalidade escrita da língua portuguesa como segunda língua, em escolas e classes bilíngues e em escolas inclusivas; formação e disponibilização de tradutores e intérpretes da Libras e de guias intérpretes; oferta de ensino da Libras para as séries iniciais.
- (D) atendimento educacional especializado para alunos surdos em escolas inclusivas; ensino bilíngue em escolas bilíngues; formação de professores de Libras; disponibilização de tradutores e intérpretes da Libras e de guias intérpretes para alunos surdos.
- (E) atendimento educacional especializado para alunos surdos em escolas bilíngues; formação e certificação de professores de Libras; formação e disponibilização de tradutores e intérpretes da Libras e de guias intérpretes; oferta de ensino da Libras.

55 O professor de Libras como segunda língua para ouvintes não pode interferir ou mudar o estilo de aprendizagem de seus alunos, mas pode orientar o uso das estratégias de aprendizagem que podem se mostrar mais eficazes na resolução das tarefas em Libras (GESSER, 2012). Há vários tipos de estratégias de aprendizagem, dentre elas destacam-se as *estratégias metacognitivas*, que

- (A) ajudam no armazenamento de informações.
- (B) permitem ao aluno controlar sua própria aprendizagem por meio da organização, do planejamento e da avaliação.
- (C) permitem a comunicação em Libras quando os alunos ainda apresentam falhas no conhecimento linguísticos.
- (D) auxiliam no controle das emoções, das atitudes e motivações.
- (E) ajudam na integração social.

56 O registro de aulas e atividades de Libras representa a constituição de um material para o próprio estudo e ensino da Libras. No que diz respeito ao processo de ensino da leitura de sinais, o registro em vídeo de textos em sinais toma grande importância, pois se mostra como uma possibilidade de

- (A) desenvolver a competência tradutória dos alunos, bem como melhorar sua escrita em língua portuguesa.
- (B) registrar as aulas de Libras e verificar a fluência do professor e os procedimentos utilizados para o registro.
- (C) preservar a informação sinalizada em sua integralidade e tornar possível sua consulta quantas vezes forem necessárias.
- (D) desenvolver a habilidade de registrar textos em sinais e fazê-los circular em diferentes lugares.
- (E) aprimorar a competência estratégica dos alunos e observar aspectos importantes na produção de narrativas em língua portuguesa.

57 O Artigo 30 da Lei n.º 13.146 de 2015, que trata dos processos seletivos para ingresso e permanência no ensino superior, determina que, para garantir acessibilidade às pessoas surdas, estas passam a ter como direitos garantidos

- (A) tradução completa das provas por meio do tradutor intérprete de Libras; critérios de avaliação das provas em Libras que considerem a singularidade linguística da pessoa surda, no domínio da Libras.
- (B) critérios de avaliação das provas em Libras que considerem a singularidade linguística da pessoa surda, no domínio da Libras; tradução completa do edital e de suas retificações em Libras; dilação de tempo; obrigatoriedade de tradução de toda a prova por meio da presença do tradutor intérprete de Libras.
- (C) disponibilização de formulário de inscrição de exames com campos específicos para que o candidato com surdez informe os recursos de acessibilidade necessários para sua participação; critérios de avaliação das provas em Libras que considerem a singularidade linguística da pessoa surda, no domínio da Libras e dilação de tempo.
- (D) obrigatoriedade de tradução de toda a prova por meio da presença do tradutor intérprete de Libras; disponibilização de formulário de inscrição de exames com campos específicos para que o candidato com surdez informe os recursos de acessibilidade necessários para sua participação; dilação de tempo.
- (E) tradução completa do edital e de suas retificações em Libras; dilação de tempo; critérios de avaliação das provas escritas, discursivas ou de redação que considerem a singularidade linguística da pessoa com deficiência, no domínio da modalidade escrita da língua portuguesa; disponibilização de provas em formatos acessíveis.

58 De acordo com Basso, Strobel e Masutti (2009), o planejamento de aulas e atividades de Libras precisa considerar os fatores *internos* e *externos* do ensino dessa língua. Um fator externo é o/a

- (A) processo de aquisição da Libras.
- (B) baixo nível de proficiência em Libras .
- (C) contato tardio com a Libras.
- (D) condição histórico-social de ensino da Libras.
- (E) idade de exposição à Libras.

59 Segundo Basso, Strobel e Masutti (2009), o planejamento de ensino de Libras pode ser dividido em quatro etapas: conhecimento da realidade, elaboração, execução e avaliação. A avaliação permite verificar o nível de desenvolvimento linguístico, acompanhar o processo de apropriação da língua pelos alunos, a partir de que novas intervenções didáticas podem ser propostas. Há dois tipos de avaliação, a *somativa* e a *formativa*. Pode-se dizer da *avaliação somativa* que

- (A) é mais objetiva, geralmente envolve testes de múltipla escolha e tem o objetivo de quantificar o conhecimento.
- (B) descreve o processo de aprendizagem da Libras pelos alunos.
- (C) ajuda o professor a ensinar e o aluno a aprender.
- (D) é mais subjetiva e envolve a aplicação de estratégias de autoavaliação.
- (E) tem o objetivo de medir a qualidade do conhecimento.

60 O trabalho com textos sinalizados em Libras visa a desenvolver a compreensão leitora de alunos surdos. Basso, Strobel e Masutti (2009) sugerem o uso de um procedimento metodológico em que o ensino da leitura é desenvolvido a partir de três níveis:

- (A) leitura de varredura, análise linguística e interpretação.
- (B) *scanner*, *skimming* e interpretação crítica.
- (C) análise contrastiva, *scanner* e interpretação.
- (D) compreensão imediata, interpretação e extrapolação e crítica.
- (E) leitura instrumental, resumo e leitura dinâmica.